



A EXPRESSÃO 'TCHÁ POR DEUS' NO AMBIENTE VIRTUAL: ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA¹

Rafaela Maria Floriano dos Santos (UNEMAT)²
Jocineide Macedo Karim (PPGL/UNEMAT)³
Elisandra Benedita Szubris (PPGL/UNEMAT)⁴

Resumo: Este trabalho, inscrito na área da Sociolinguística, tem como objetivo analisar a expressão "Tchá por Deus" e seu uso na cidade de Cuiabá, com foco na sua realização na rede social *Instagram*. A expressão é um exemplo de variação linguística presente nesse local que ganhou projeção nas redes sociais. A pesquisa adota uma abordagem sociolinguística para investigar a disseminação dessas variedades por meio do ambiente virtual. Para fundamentar nosso trabalho, utilizamos como referência autores como Alkmim (2004), Bagno (1999), entre outros. Serão analisadas postagens no *Instagram* que fazem uso da expressão, levando em consideração aspectos como o contexto de uso, a intenção comunicativa, bem como a compreensão de sua relevância na identidade linguística e cultural dos mato-grossenses. Também será possível verificar se o uso da expressão é mais frequente em determinados contextos sociais ou faixas etárias, e se há variações regionais no uso da expressão dentro do estado. Esse estudo contribuirá para o conhecimento sobre a variação linguística presente em Mato Grosso, bem como para a compreensão da influência das redes sociais, em especial o *Instagram*, na disseminação de expressões regionais. Espera-se que os resultados auxiliem na valorização e preservação da diversidade linguística e cultural dessa região.

Palavras-Chave: Variação Linguística; Expressão; *Instagram*; Tchá por Deus.

Abstract: This work, registered in the field of Sociolinguistics, aims to analyze the expression "Tchá por Deus" and its use in the city of Cuiabá, with a focus on its realization on the Instagram social network. The expression is an example of linguistic variation present in this location that has gained prominence on social media. The research adopts a sociolinguistic approach to investigate the dissemination of these varieties through the virtual environment. To support our work, we refer to authors such as Alkmim (2004), Bagno (1999), among others. Instagram posts that use the expression will be analyzed, taking into consideration aspects such as the context of use, communicative intention, as well as the understanding of its relevance in the linguistic

¹ Este artigo é fruto do Trabalho de Conclusão do Curso de Letras apresentado à Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em língua Inglesa, sob a orientação da professora Dra. Jocineide Macedo Karim e sob coorientação da professora Dra. Elisandra Benedita Szubris.

² Licenciada em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso/Unemat. E-mail: rafaela.maria@unemat.br
Bolsista de Iniciação Científica/CAPES-PROBIC.

³ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. E-mail: jocineide.karim1@unemat.br

⁴ Doutora em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso/Unemat. E-mail: elisandra.benedita@unemat.br .



and cultural identity of Mato Grosso residents. It will also be possible to verify if the use of the expression is more frequent in certain social contexts or age groups, and if there are regional variations in the use of the expression within the state. This study will contribute to knowledge about linguistic variation present in Mato Grosso, as well as to understanding the influence of social networks, especially Instagram, in disseminating regional expressions. It is expected that the results will assist in valuing and preserving the linguistic and cultural diversity of this region.

Keywords: Linguistic Variation; Expression; Instagram; Tchá por Deus.

1.Introdução

A comunicação humana é um fenômeno complexo que envolve não apenas as palavras e suas estruturas gramaticais, mas também a interação social, a cultura e as particularidades regionais. Nesse contexto, as expressões linguísticas desempenham um papel fundamental na construção de identidades e na manifestação da diversidade linguística. No ambiente virtual, especialmente nas redes sociais, observa-se a emergência e disseminação de expressões regionais que refletem a dinamicidade da linguagem e as interações sociais *online*.

Este trabalho tem como objetivo analisar a expressão "Tchá por Deus" no ambiente virtual, com enfoque sociolinguístico. A expressão, característica da região de Cuiabá-Mato Grosso, ganhou notoriedade no contexto das interações virtuais, em especial nas redes sociais. Seu uso recorrente nesse ambiente digital despertou o interesse de estudiosos da linguagem e da comunicação, que buscam compreender o significado, a origem e as funções comunicativas atribuídas a essa expressão.

Por meio das análises, buscamos compreender os traços linguísticos resultantes das interações no Instagram, sob a perspectiva da fonética. Dessa forma, visamos fortalecer este trabalho e contribuir para o desenvolvimento de pesquisas sobre expressões linguísticas regionais e interações em comunidades virtuais. Reconhecemos a importância de evidenciar as particularidades do falar cuiabano e como elas podem contribuir para a preservação dessa variedade linguística.

A pesquisa se fundamenta na abordagem sociolinguística, que considera as dimensões sociais, culturais e históricas da linguagem. Através da análise das interações virtuais, especialmente em postagens no *Instagram*, pretende-se investigar o uso e a difusão da expressão "Tchá por Deus" no ambiente virtual. Serão considerados aspectos como a frequência de uso, os contextos de aplicação e as possíveis variações no emprego dessa expressão.



Além da análise das interações no ambiente virtual, será realizada uma investigação a fim de compreender a percepção dos usuários do *Instagram* sobre a expressão "Tchá por Deus". Dessa forma, busca-se obter *insights* sobre o significado atribuído à expressão, suas origens possíveis e seu papel na construção da identidade linguística e cultural dos falantes de Cuiabá-Mato Grosso

A presente pesquisa contribuirá para o campo da sociolinguística ao investigar uma expressão do contexto regional de Cuiabá e seu uso no ambiente virtual. Além disso, espera-se compreender a influência das redes sociais na difusão de expressões linguísticas e suas implicações na construção identitárias dos usuários. Por fim, os resultados obtidos poderão auxiliar na valorização e no reconhecimento da diversidade linguística, cultural e regional presente no universo *online*.

2. Dados histórico-geográficos da cidade de Cuiabá-MT

É importante falarmos sobre os aspectos da cidade de Cuiabá, incluindo pontos geográficos, históricos e linguísticos.

Cuiabá é uma cidade histórica localizada na região Centro-Oeste do Brasil e é a capital do estado de Mato Grosso. Ela foi fundada em 8 de abril de 1719 pelos bandeirantes Pascoal Moreira Cabral e Miguel Sutil, que buscavam ouro na região.

Anteriormente, Cuiabá era uma pequena vila construída às margens do rio Coxipó. Por esse motivo, seu nome é derivado da palavra "ikuiapá", que significa "lugar de muitas águas" na língua tupi-guarani. Segundo Sônia Romancini (2011, p 136)

Muitas hipóteses já foram atribuídas ao significado do nome Cuiabá. Segundo a versão mais utilizada, elaborada por Albisetti e Venturelli (1962, p. 610-611), o nome cuiabá tem suas origens na palavra "Ikuiapá", dos índios Bororos, com o seguinte significado: Ikuiapá: ikuia, flecha-arpão; pá, lugar [lugar da flecha-arpão]. Designação: 1. de uma localidade onde se pesca com flecha-arpão; 2. de uma localidade onde antigamente os bororos costumavam pescar com flecha-arpão correspondente à foz do Ikuiébo, córrego da Prainha, afluente da margem esquerda do rio Cuiabá, na cidade homônima.

Dessa forma, é interessante notar como a origem do nome de uma cidade pode estar ligada à cultura e tradições dos povos indígenas que habitavam a região antes da colonização e



que a língua e os costumes dos índios Bororos ainda são presentes na história e identidade da cidade de Cuiabá.

Em 1818, Cuiabá se tornou a capital da nova província do Mato Grosso, que abrangia uma vasta área do centro-oeste do Brasil.

Durante o período colonial, o desenvolvimento social e econômico da cidade ocorreu lentamente devido à distância das grandes cidades do país. No entanto, a cidade era um importante centro para a pecuária e o comércio de gado e carne.

No final do século XIX, a cidade passou por um processo de crescimento e modernização com a chegada de europeus e a construção de ferrovias. A cidade também viu um avanço na educação; em 1970, a Lei 5.647 criou a Universidade Federal de Mato Grosso.

De acordo com Ferreira e Cardoso (1994, p. 12)

[...] falantes de uma mesma língua, mas de regiões distintas, têm características lingüísticas diversificadas e se pertencem a uma mesma região também não falam de uma mesma maneira tendo em vista os diferentes estratos sociais e as circunstâncias diversas da comunicação. Tudo isso deixa evidente a complexidade de um sistema lingüístico e toda a variação nela contida.

Devido ao contato entre os bandeirantes e monçoeiros, surgiu o linguajar cuiabano, repleto de elementos advindos do português arcaico. Esse contato entre populações distintas possibilitou a criação de uma língua crioula.

Para comprovar esse estudo, Santiago Almeida (2005) comparou as vogais e consoantes produzidas na baixada cuiabana e concluiu que o fluxo de bandeirantes na região fez com que as características, costumes, manifestações culturais, religiosas e a variante lingüística fossem passados de geração em geração. Por esse motivo, elas estão presentes nas falas do povo mato-grossense.

2.1 Aspectos lingüísticos do falar cuiabano

Em sua pesquisa, Santiago Almeida (2005), observou que o uso das consoantes africadas [dʒ] e [tʃ] não é um traço exclusivo do falar cuiabano e, geralmente, é frequente na fala de pessoas com pouco estudo, independentemente da faixa etária. Além disso, o falar



permanece até hoje por influência das línguas indígenas, especialmente o bororo, que possui esses fonemas.

Por outro lado, Souza (1999), define que a língua crioula se manifestou na região Centro-Oeste pela aglomeração de pessoas durante o período colonial do Brasil. Na época, a região era habitada por bandeirantes paulistas, indígenas e migrantes africanos (escravizados), cada um com seu próprio idioma.

Acredita-se que com a descoberta do ouro em Mato Grosso, no início do século XVIII, houve migrações para a região, formando trocas multilíngues.

De acordo com Cox (2009, p. 77), "Em Mato Grosso, como em outras zonas auríferas, a população era formada predominantemente por escravos africanos e seus descendentes". Portanto, o distanciamento da região em relação às outras grandes cidades, juntamente com as migrações, deu origem ao falar cuiabano, que até hoje preserva o português arcaico.

Entretanto, Mendonça (1970) argumentou que a presença de espanhóis na região antes da chegada dos portugueses contribuiu para a formação da identidade do linguajar cuiabano. Durante o governo de Getúlio Vargas entre 1930 e 1945 e o projeto de criação de Brasília, houve um maior contato entre as variedades do português falado em outras regiões na região Centro-Oeste. Nesse sentido, Cox (2009, p. 78), destaca que

[...] durante o governo de JK, seduzidos pelas políticas públicas de incentivo ao povoamento do Brasil Central e da Amazônia e encorajados pela pavimentação das rodovias BR-163 e BR-364, ambas ligando Cuiabá aos grandes centros do país, depararam-se com brasileiros falantes de um português singular, pouco conhecido fora do estado de Mato Grosso.

Esses aspectos fonológicos e lexicais, são marcas registradas do dialeto cuiabano, conforme Cox (2009), afirma que em muitas situações podem causar estranheza o uso de algumas palavras, talvez porque não fazem parte do vocabulário de outras variedades de português, ou se fazem, são empregadas com um outro significado.

No falar cuiabano, como já citado anteriormente, ocorrem algumas marcas registradas, como as fricativas palatais [ʒ] e [ʃ], sendo africadas [dʒ] e [tʃ], como nos exemplos: “É cuiabano de tchapa e cruz.; “Larga de moadje! ”.

Outro fenômeno recorrente é o rotacismo, que é a troca do fonema /l/ pelo /r/. Esse tipo de variação é fonológica e acontece por conta da mudança do latim para o português:



ecclesia > igreja; plaga > praia; escravo > escravo. Outro caso de variação fonológica é a troca do /lh/ por /l/, ou seja, a palatização: <lh> passa para <l>: palha > palia.

Esses e outros fenômenos verificam-se pelo processo de mudança na língua até chegar na que conhecemos hoje, e a maioria dessas manifestações é encontrada em diversas regiões do Brasil, podendo estar correlacionados com pressões morfológicas ou fonológicas.

Atualmente, o falar cuiabano sofre uma aparente mudança devido à rejeição que ele sofreu desde o período colonial. As gerações atuais tentam uniformizar a fala com variantes de outras regiões que são prestigiadas. Essa característica se deve à forte repressão advinda de outras regiões do Brasil que detêm uma variante de prestígio.

difícilmente hoje quem chegar a Cuiabá ouvirá muitos desses traços, circulando pelas ruas da cidade e interagindo com as pessoas nas diversas esferas de atividades próprias dos espaços urbanos. Isso porque a região do Mato Grosso, quando os imigrantes aqui chegaram, vieram com a profecia emissária do ocidente, para “cuidar” não só a natureza selvagem, mas também a suposta barbárie que era a cultura mato-grossense. (Oliveira, 2019, apud Dettoni, 2003, p 158-160).

2.2 Identidades sociais

Para a teoria da Sociolinguística, identidades virtuais são as formas como os indivíduos se identificam e são identificados em relação a grupos sociais, levando em consideração aspectos linguísticos e culturais. Kiesling (2013, p. 450) define como “um estado ou processo de relação entre o ‘eu’ e o ‘outro’; a identidade é como os indivíduos definem, criam, ou pensam sobre si em termos de sua relação com outros indivíduos e grupos, sejam eles reais ou imaginários”

Segundo Oushiro (2019, p. 309) todas as definições de identidade sociais destacam como os indivíduos negociam as suas identidades com outros indivíduos, grupos e estruturas sociais. Portanto, é importante não superestimar o papel do indivíduo na construção da sua própria identidade.

Para Battisti (2014 *apud* Oushiro, 2019, p. 308) embora as identidades sejam experimentadas e vivenciadas pelos indivíduos e sejam consideradas nas investigações por meio da análise das práticas sociais individuais, elas também são parcialmente construídas sociais, ou seja, são influenciadas por fatores culturais e sociais externos. Essa compreensão é importante para o estudo das identidades na sociolinguística, pois permite uma análise mais ampla e contextualizada das práticas linguísticas e dos processos de construção identitária.

Revista de Estudos Acadêmicos de Letras, vol. 17 n° 01 (2023): e12250

ISSN: 2358-8403

<https://doi.org/10.30681/real.v17i01.12250>



Nesse sentido, Battisti (2014 *apud* Oushiro, 2019, p. 308) enfatiza que a construção da identidade é um processo de negociação dos significados da nossa experiência de pertencimento a diferentes grupos sociais. Isso implica que nossa identidade não é fixa ou estática, mas sim moldada e redefinida através das interações sociais e das relações que estabelecemos com diferentes comunidades. Essa perspectiva ressalta a natureza dinâmica e contextual da construção identitária.

As diferentes definições de identidade enfatizam que a identidade não é algo fixo ou pessoal, mas sim algo que está relacionado com outros indivíduos e com as relações sociais. A identidade é um processo de criação de sentidos que deve ser individual e coletivo ao mesmo tempo. Esse processo ocorre dentro de uma matriz cultural e ideológica, na qual o indivíduo não tem total controle, ressaltando a influência dos fatores sociais e culturais na construção identitária. Essa compreensão é fundamental para uma análise adequada das práticas linguísticas e dos processos de construção identitária na sociolinguística. (Oushiro, 2014, p.309).

As nações se manifestam através de uma identidade baseada em estereótipos, ou seja, em ideias fixas e generalizações superficiais. Esses estereótipos são utilizados para definir outros povos, nações, grupos étnicos ou regionais. Isso evidencia como a construção da identidade nacional muitas vezes se baseia em simplificações e generalizações que podem levar a visões distorcidas e preconceituosas. (Hilgert, 2011, p.17).

Por esse motivo, a sociedade está repleta de estereótipos que são utilizados para distinguir um grupo de outro, resultando em preconceitos que são concepções negativas baseadas em critérios individuais e próprios, mas que acabam sendo internalizados pelo coletivo. Isso evidencia como os estereótipos podem perpetuar visões distorcidas e discriminatórias, impactando as relações sociais e a construção das identidades grupais.

3. O traço fonético fonológico, a africada [tʃ]

A africada [tʃ] é um traço fonético-fonológico presente em várias línguas, caracterizado pela combinação de um som fricativo ([ʃ]) e um som oclusivo ([t]). Essa sequência de sons resulta em uma pronúncia única, comumente encontrada no falar cuiabano e em outras variedades linguísticas.



A africada [tʃ] possui características articulatórias específicas, como a obstrução do fluxo de ar seguida por uma liberação explosiva. Sua presença em diferentes idiomas pode ser atribuída a influências históricas, culturais e geográficas.

Segundo Cox (2009, p.76), o falar cuiabano é uma combinação do dialeto caipira com elementos do português arcaico e línguas indígenas da região. Para comprovar a teoria de que as características do falar cuiabano são arcaísmos do português trazidos à região pelo dialeto caipira dos bandeirantes, foram feitas comparações na pronúncia das vogais e consoantes por moradores da baixada cuiabana.

Para ficar num único exemplo, pode-se citar o caso das consoantes africadas [tʃ] e [dʒ], que alguns pensam ser um traço exclusivo do falar cuiabano. Elas foram atestadas também em fases anteriores do português europeu. (COX, 2009, p. 77).

Isto é, o falar cuiabano carrega influências de outras regiões, porém não é um traço comum, mas sim demarca a originalidade deste falar. A respeito desse assunto, Cox (2009, p. 5) declara “[tʃ] e [dʒ], respectivamente, tem sido considerada a marca registrada do falar cuiabano e, não raro, usado como uma metonímia caricatural para designar a estranheza provocada pela variedade linguística aqui falada a exemplo dos enunciados”.

Para Santiago Almeida (2005, p. 87) os fonemas [tʃ] e [dʒ] são encontrados em várias fases da história da língua portuguesa e ainda são usados hoje em dia por muitos cuiabanos, possivelmente porque esses sons foram incorporados ao falar cuiabano através da influência de línguas indígenas, em especial o bororo, que possuem esses fonemas.

Conforme Cox (2009 apud SOUZA, 1999) o falar cuiabano seria resultado de um cenário de isolamento que permitiu a preservação de características do português antigo trazidas à região pelo dialeto caipira, ou de um processo de crioulização em que as estruturas gramaticais do português, das línguas indígenas faladas pelas nações locais e das línguas africanas trazidas pelos escravos se mesclaram.

4. A coleta dos dados: Quadro

Quadro 1: Seleção do *corpus* da pesquisa

Uso linguístico selecionado	Traço predominante	Tipo de publicação
-----------------------------	--------------------	--------------------



<i>Choripán Tchá por Deus</i>	a realização da consoante africana [tʃ]	Perfil do Instagram/Feira gastronômica
<i>Agora Tchá por Deus</i>		Blog da cidade de Cuiabá
<i>Tchá por Deus</i>		Nome de Peça de teatro
Tchá por discos		Perfil do Instagram/Nome de loja
Tchá por dios		Perfil do Instagram/nome de banda

Fonte: quadro elaborado pela autora

Esse quadro foi construído com o objetivo de representar o traço linguístico predominante presente na expressão "Tchá por Deus", que é a realização da consoante africana [tʃ]. Os dados foram obtidos a partir de perfis no *Instagram*.

Partindo do pressuposto de que a aceitação e afirmação da identidade social são fundamentais, as comunidades virtuais têm um papel importante na compreensão da complexidade linguística de Cuiabá, contribuindo para a preservação do seu modo de falar e valorizando a identidade social dos seus falantes.

4.1 A realização da variante africana [tʃ] na rede social Instagram

Na década de 70, o linguajar cuiabano sofreu forte discriminação por parte dos migrantes que vinham de outras regiões e tinham uma variante prestigiada. Por esse motivo, o falar cuiabano passou a ser reproduzido apenas no ambiente doméstico. Esse fato mexeu e ainda mexe com a identidade local, pois muitos nativos rejeitam a forma como falam e, na maioria das vezes, se referem a esse falar regional de forma pejorativa.

Na época em que os colonizadores chegaram à região, vindos do Sul e Sudeste do país, o estado de Mato Grosso, com suas diferenças culturais e nativas, foi visto como um empecilho para o progresso da civilização. Conforme Cox (2009), os habitantes de Mato Grosso, após ouvirem por muito tempo que sua forma de falar era "estranha", passaram a desprezar sua própria variante linguística.

No entanto, atualmente, as gerações mais jovens têm utilizado essas expressões cada vez mais em comércios, fachadas de estabelecimentos e redes sociais, o que evidencia a importância de preservar a identidade de uma determinada região.



Abaixo estão os perfis do Instagram selecionados com base nos critérios de características sonoras e vocabulário usando a expressão "Tchá por Deus".

Figura 1- Perfil do Instagram: Nome de loja



Fonte: Disponível em: <<https://instagram.com/tchapordiscos> =>
Acesso em 17/03/2023.

Na figura 1, encontramos um perfil com 4422 seguidores chamado "Tchá por Discos - Vinyl Store". Essa loja, localizada em Cuiabá, no bairro Boa Esperança, oferece produtos como livros, vinis e outros relacionados, fazendo uma releitura da expressão "Tchá por Deus".

A escolha desse nome evidencia a importância da preservação da identidade linguística cuiabana, que historicamente tem sido alvo de discriminação.

As variantes linguísticas são essenciais para refletir a diversidade cultural e histórica de uma região, permitindo a expressão de diferentes nuances e formas de pensamento dentro de um mesmo idioma.

Além disso, as variantes linguísticas promovem a valorização da pluralidade linguística e combatem o preconceito e a discriminação. É fundamental respeitar todas as



variantes de uma língua, reconhecendo sua validade e importância. Dessa forma, essa ação também representa uma forma de identificação linguística da comunidade.

A seguir, um perfil do Instagram que exibe o traço linguístico cuiabano:

Figura 2- Página do Instagram: Choripán Tchá Por Deus



Fonte: Disponível em: < <https://instagram.com/tcha.pordeus> > Acesso em 02/03/2023

A figura 2, refere-se a um perfil no Instagram intitulado "Chóripán Tchá por Deus" possui 694 seguidores e trata-se de uma feira gastronômica que ocorre todas as terças-feiras. Localiza-se no bairro Jardim das Américas, Cuiabá. As publicações visam divulgar as opções de lanches disponíveis na feira.

Em um dos posts é afirmado que o nome "Tchá por Deus" foi escolhido em homenagem à mãe de uma das donas, que é cuiabana de "tchápe de cruz", e também por ser uma expressão que remete à região de Cuiabá. Já o "Chóripán" é formado pela junção de "chorizo" (linguiça em espanhol) e "pan" (pão em espanhol).

Podemos perceber que o perfil mencionado possui uma clara orientação "regionalista", destacando a cultura e identidade cuiabana, aproveitando as plataformas digitais para representar situações que evocam a memória coletiva da região. O perfil incentiva os membros da comunidade a valorizarem ainda mais a região, utilizando elementos amplamente reconhecidos pelos cuiabanos, seja por meio de tradições ou pelas expressões características do falar dos habitantes nativos da cidade de Cuiabá, no estado do Mato Grosso.



Nesse sentido, acredita-se que a página desempenhe um papel positivo na promoção da cultura cuiabana e na consolidação da linguagem e da identidade dos cuiabanos que participam da comunidade online.

Apresentamos, a seguir, um blog que apresenta o falar cuiabano.

Figura 3- Blog: Agora Tchá por Deus



AGORA TCHÁ POR DEUS

Fonte: Disponível em: < <https://agoratchapordeus.wordpress.com/nos/> > Acesso em 02/03/2023.

O blog "Agora Tchá por Deus" foi criado como um trabalho universitário para expor e expressar os acontecimentos da capital mato-grossense, integrando características do povo cuiabano e jornalismo digital.

A escolha da expressão "Tchá por Deus" homenageia a cultura cuiabana e sua linguagem regional, despertando curiosidade nos leitores. Os sons fricativos alveopalatais surdos [tʃ] e sonoros [dʒ] presentes no dialeto cuiabano são uma herança do português arcaico.

Em Cuiabá, as consoantes fricativas alveopalatais surdas [ʃ] e sonoras [ʒ] são substituídas pelas consoantes africadas alveopalatais surdas [tʃ] e sonoras [dʒ]. Isso significa que palavras como chão, janela e gelo são pronunciadas de forma diferente em Cuiabá em comparação com outras regiões do Brasil, como Sudeste, Norte e Nordeste. Essa é uma característica linguística específica da região cuiabana, conforme observado por Reis (2020, p.20).

Neste sentido, é possível observar uma expressiva utilização da africada [tʃ] nas redes sociais, mesmo que seja considerada um erro. Essa utilização vai contra o preconceito social e linguístico, além de contribuir para a preservação das expressões populares mais ricas e vigorosas. Assim, esse desafio busca impedir que essas expressões sejam esquecidas e perdidas com o tempo.

Assim, destacamos a seguir, uma imagem de um cartaz selecionado do Instagram

Figura 4- Cartaz: Peça de teatro intitulada "Tchá por Deus"



Fonte: Disponível em: < <http://cineteatrocuiaba.org.br/programacao/tcha-por-deus>>
> Acesso em 03/03/2023

A peça teatral "Tchá por Deus", escrita pelo irmão Bah, foi realizada no dia 06 de novembro de 2021, durante a pandemia, no Cine Teatro Cuiabá. O autor criou essa peça com o objetivo de relatar suas aventuras dos anos 90, com muito humor e histórias engraçadas.

Essa peça utiliza a expressão regional cuiabana como título, destacando a valorização da cultura local e sua linguagem peculiar. Ao incorporar essas variações linguísticas em uma forma de arte amplamente acessada, como o teatro, contribui para a preservação e promoção das expressões culturais específicas da região de Cuiabá.

Além disso, ao adotar essas variações linguísticas nas redes sociais, os usuários reforçam seu senso de identidade regional, promovem um senso de pertencimento e desafiam os estereótipos linguísticos. Essa prática também pode atuar contra o preconceito social e

Revista de Estudos Acadêmicos de Letras, vol. 17 n° 01 (2023): e12250

ISSN: 2358-8403
<https://doi.org/10.30681/real.v17i01.12250>

linguístico, incentivando a valorização das diferentes formas de falar e ampliando a conscientização sobre a diversidade linguística.

Portanto, as variações linguísticas nas redes sociais, exemplificadas pela peça "Tchá por Deus", desempenham um papel significativo na sociolinguística, ao enriquecer o panorama linguístico-cultural e promover uma maior aceitação e valorização das diferentes formas de expressão.

A seguir, apresentamos o último perfil do Instagram analisado, que faz uma releitura da expressão "Tchá por Deus" para o espanhol.

Figura 5- Perfil no Instagram: Tchá por Dios



Fonte: Disponível em: < <https://instagram.com/tchapordios?> > Acesso em 17/03/2023.

O perfil "Tchá por Dios" faz uma releitura da expressão "Tchá por Deus", que é o nome de uma banda cuiabana conhecida por sua música envolvente e influências de ritmos salientes, dançantes, amazônicos, sul-americanos e caribenhos.

Com 631 seguidores e 48 publicações relacionadas à banda, o perfil se destaca como um espaço de divulgação e apreciação da música e cultura cuiabana, alcançando não apenas o público local, mas também pessoas interessadas na diversidade musical da região.

Essa adaptação do nome para o espanhol evidencia a conexão entre diferentes culturas e a capacidade da música de transcender fronteiras linguísticas. O perfil desempenha um papel



importante ao promover a visibilidade da banda e disseminar sua sonoridade única para um público mais amplo.

A importância da expressão local no nome "Tchá por Deus" reside na sua capacidade de representar e valorizar a identidade cultural e musical da banda cuiabana. Ao incorporar elementos linguísticos característicos da região, como o termo "Tchá", a banda reafirma suas raízes e conexão com a cultura local.

Essa expressão local no nome não apenas identifica a banda como originária de Cuiabá, mas também evoca a energia, os ritmos e as influências musicais que são próprias da região. Ela cria uma identidade única e reconhecível para a banda, estabelecendo um vínculo emocional com o público local e fortalecendo sua conexão com a comunidade cuiabana.

A partir dos contatos realizados com os perfis que adotam o nome "Tchá por Deus", foi possível compreender melhor a construção da identidade cuiabana. Essa expressão reflete a cultura e ao caráter regionalista presentes na região, demonstrando como os cuiabanos se identificam e se relacionam com seus costumes, tradições e falares. Embora apenas dois perfis tenham retornado, foi perceptível como essa nomeação é significativa para a comunidade local, evidenciando a importância do falar cuiabano na formação da identidade cultural em Cuiabá.

Dessa forma, a expressão local no nome não apenas agrega valor à identidade da cidade, mas também desempenha um papel essencial na promoção da diversidade cultural, permitindo que diferentes públicos tenham acesso e apreciem as particularidades cuiabanas

5. Conclusão

Em conclusão, a análise sociolinguística da expressão "Tchá por Deus" no ambiente virtual revela a importância das variações linguísticas e da valorização da identidade cultural nas redes sociais. Ao examinar o uso dessa expressão em diferentes contextos, como uma peça de teatro e um perfil de redes sociais, foi possível compreender como as variações linguísticas refletem práticas comunicativas, promovem a diversidade cultural e desafiam estereótipos linguísticos.

Por meio dos perfis analisados, foi evidenciado o poder de incorporar as variações linguísticas regionais em formas de arte amplamente acessadas, como o teatro, para preservar e promover expressões culturais específicas. Isso contribui para a valorização das diferentes formas de falar e para uma maior conscientização sobre a diversidade linguística.



Além disso, ao analisar o perfil "Tchá por Dios" no ambiente virtual, percebemos como a adaptação da expressão para o espanhol amplia o alcance da música e cultura cuiabana, conectando diferentes culturas e promovendo a interculturalidade. Esse exemplo demonstra como as redes sociais podem ser espaços de disseminação e apreciação da diversidade linguística e cultural.

Nesse sentido, reforça a importância das variantes linguísticas como manifestações dinâmicas da diversidade cultural. As redes sociais desempenham um papel fundamental na promoção dessa variação, permitindo a expressão de identidades individuais e coletivas, desafiando preconceitos linguísticos e promovendo uma maior valorização da diversidade linguística.

Portanto, compreender a importância da variação linguística nas redes sociais, exemplificada pela expressão "Tchá por Deus", é essencial para a sociolinguística, pois contribui para a valorização das diferentes formas de expressão, o fortalecimento das identidades culturais e a promoção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com a diversidade. Também que há uma significativa relevância dos traços regionais presentes em perfis do Instagram, que contribuem para preservar e promover o uso dessa linguagem específica. Esses traços linguísticos desempenham um papel fundamental ao manter a cultura local e combater o preconceito linguístico.

6. Referências

- ALKMIM, Tânia Maria. (2004). Sociolinguística. In: MUSSALIM F. & BENTES, A. C (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. 4. ed. São Paulo: Cortez. p. 21-47.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: O que é, Como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.
- BATTISTI, E. **Redes sociais, identidade e variação linguística**. In: FREITAG, R. M. K. (Org). Metodologia de coleta e manipulação de dados em Sociolinguística. São Paulo: Edgard Blücher, 2014.
- COX, M. I. P. & Santiago-Almeida, M. M. (orgs.). **Vozes cuiabanas: estudos linguísticos em Mato Grosso**. Cuiabá: Cathedral, 2005, p.183-212.
- FERREIRA, C. et CARDOSO, S. **A dialetologia no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1994.



KIESLING, Scott F. **Constructing identity**. In: CHAMBERS, J. K.; SCHILLING, Natalie (eds.), *The handbook of language variation and change*. 2 ed. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2013, p. 448–467.

LABOV, William. (1972). **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline R. Cardoso. São Paulo, SP: Parábola, 2008

MENDONÇA, Rubens. **História de Mato Grosso**. São Paulo: Ave Maria, 1970.

OUSHIRO, Livia. conceitos de identidade e métodos para seu estudo na sociolinguística. **Estudos linguísticos e literários**, 2019, p. 304-325.

PESSOA, Fernando. Do **Livro do desassossego**. In: MOISÉS, Massaud. *O Banqueiro anarquista e outras prosas*. São Paulo: Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo, 1988, p. 83-84.

REIS, Mirami Gonçalves Sá. **Aspectos sociolinguísticos da variedade cacerense**. Cáceres-MT, 2020.

ROMANCINI, Sônia Regina. **Novas formas de habitat urbano em Cuiabá (MT): Os condomínios fechados**. ACTA geográfica, 2011, p. 135-149. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/admin,+10_Sonia_Romancini_OK.pdf. Acesso em: 3 out. 2023.

SANTIAGO-ALMEIDA, M.M. (Orgs.). **Vozes cuiabanas: Estudos Linguísticos em Mato Grosso**. 01. ed. Cuiabá: Cathedral, 2005.

SCHLEMMER, E.; CARVALHO, José Oscar Fontanini de. **Gestão de um consórcio nacional para educação a distância organizado na forma de comunidade virtual de aprendizagem: a estratégia da CVA-RICESU**. São Leopoldo, Disponível em http://www.ricesu.com.br/colabora/n10/artigos/n_10/pdf/id_01.pdf.

SOUZA, Ulisdete Rodrigues de. **Fonologia do português mato-grossense: perspectiva crioulística**. Dissertação de mestrado, Brasília, UnB, 1999.